

Macroglobulinemia de Waldenström com Síndrome de Bing-Neel é rara, poucos casos relatados e falta de padronização de tratamento. Trata-se de uma complicação grave de alta mortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104797>

ID - 2333

SOBREVIDA DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LINFOMA DE BURKITT NO ESTADO DE SÃO PAULO

DM Lobert, AOG Golineli, BFA Alves, VA Bastos, GA Fioravante, ES Gil, MEP Marchetti, HM Teano, GV Tonelli, LN Melo

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: O Linfoma de Burkitt (LB) é um linfoma não-Hodgkin de células B, altamente agressivo e de rápido crescimento, exigindo intervenção precoce¹. Geneticamente, é marcado pela translocação e superexpressão do oncogene MYC. Apesar de altamente quimiossensível, com rápida regressão tumoral inicial¹, a agressividade da doença e a busca por melhor prognóstico justificam a continuidade de estudos que identifiquem perfis de risco, orientando intervenções mais direcionadas. **Objetivos:** Busca-se estimar a sobrevida de pacientes com LB no estado de São Paulo, por faixa etária e sexo, identificando padrões que auxiliem em estratégias mais eficazes de diagnóstico e manejo clínico, além de aprimorar o conhecimento sobre os perfis populacionais mais atingidos por essa neoplasia. **Material e métodos:** Este estudo descritivo usou dados anonimizados do Registro Hospitalar de Câncer (RHC) de São Paulo, coordenado pela FOSP. A análise utilizou o software RStudio, incluindo diagnósticos de "LINFOMA DE BURKITT, SOE" (M-9687/3) entre 2000 e 2024. A sobrevida foi calculada do diagnóstico até a última informação do paciente, com "óbito por câncer" como evento. Uma limitação é a falta de detalhe sobre o tipo específico de câncer que causou o óbito. Para estimar a sobrevida foi utilizada a curva de Kaplan-Meier. **Resultados:** A amostra contém 1345 pacientes diagnosticados com LB, acompanhados por 15 anos. A probabilidade geral de sobrevida no tempo inicial era 99,85% (IC95%: 99,41-99,96), com uma queda acentuada a 66,81% (IC95%: 64,14-69,32) no primeiro ano e seguindo um declínio gradual até 60,79% (IC95%: 57,88-63,56) ao final do período. Por sexo, ambos mantem uma tendência semelhante, com o masculino terminando em 61,79% (IC95%: 58,59- 65,18) e o feminino em 58,18% (IC95%: 52,88-64,01). Em faixas etárias, o grupo de 0 a 19 anos apresentou a maior sobrevida, partindo de 99,87% (IC95%: 99,62-100), 79,85% (IC95%: 77,02-82,78) após o primeiro ano e 75,80% (IC95%: 72,73-79,00) ao final. Já o grupo com 60 anos ou mais teve a menor sobrevida, começando em 100% (IC95%: 100-100), 43,11% (IC95%: 33,64-55,23) no primeiro ano e 37,50% (IC95%: 27,82-50,56) ao final. **DISCUSSÃO:** A taxa de sobrevida é menor em idosos, com pouca diferença entre os sexos. No primeiro ano, é verificado que a estatística cai notoriamente, o que presume-se ser pelo caráter agressivo e de rápido crescimento do LB. Após esse

período, há uma estabilização da probabilidade, o que pode ser explicado pela alta resposta a quimioterapia, sendo os posteriores óbitos em razão da recidiva da doença ou por complicações tardias do tratamento - mielossupressão e infecções - especialmente em idosos e imunossuprimidos¹. Assim, o presente estudo está em consonância com a literatura, ratificando estudos como o de Saleh et al. **Conclusão:** Embora o LB exiba acelerada regressão tumoral com tratamentos, a sobrevida pode ser afetada pelo tempo de diagnóstico, provavelmente devido a seu comportamento proliferativo e agressivo, sobretudo em pacientes idosos, o perfil encontrado de maior risco, em função de sua baixa reserva funcional e menor resistência a tratamentos intensivos. Esses achados, em consenso com a literatura prévia existente, justificam a necessidade de se expandir o conhecimento acerca desse linfoma, visando um melhor prognóstico.

Referência:

Saleh K, Quessada J, Nikolova Y, Bernard S, Asmar R, Ghesquières H, et al. Burkitt and Burkitt-like lymphomas: a systematic review. *Curr Oncol Rep.* 2020;22(4):33. doi:10.1007/s11912-020-0898-8

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104798>

ID - 2976

SOBREVIDA, RESPOSTA AO TRATAMENTO E COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DE PACIENTES COM LINFOMA DE CÉLULAS DO MANTO EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO SUS

R Martendal Schmitz^a, B Eyang dos Santos^a, AC Guimarães Justo Pereira^a, R Romanovicz Hemquemeier^a, B Doubrawa Kretzer^a, AC Moreira de Carvalho Cardoso^a, F Sanchez Tavares^b, LG Pinto^c, B Zipperer Surkamp^c, M Pitombeira de Lacerda^{a,b}

^a Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil

^b Hospital Municipal São José (HMSJ), Joinville, SC, Brasil

^c Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, Joinville, SC, Brasil

Introdução: O Linfoma de Células do Manto (LCM) representa aproximadamente 5% dos linfomas de células B, sendo caracterizado pela proliferação clonal de linfócitos maduros, ocasionada, na maioria dos casos, pela translocação 11;14 CCDN1/IGH. Apresenta comportamento clínico heterogêneo, com manifestações extranodais em até 90% dos casos, e frequentemente é diagnosticado em estágio avançado, com acometimento de medula óssea, trato gastrointestinal, esplenomegalia e linfonodomegalias. Em pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), limitações diagnósticas e de tratamento podem impactar negativamente o manejo destes pacientes, e a elucidação desta realidade clínica se faz necessária. **Objetivos:** Determinar a sobrevida global (SG), sobrevida livre de progressão (SLP), duração de resposta e tempo até o